

Primeiro presidente do Poder Legislativo do Amazonas (Robério Braga)



Decorrida a eleição dos vintes primeiros membros do Poder Legislativo da Província do Amazonas era necessário proceder-se a sua instalação com a posse dos eleitos e escolha do corpo diretivo na forma fixada pelo Regime da Assembléia do Pará que, por economia e agilidade processual, foi adotado num primeiro momento pela Assembléia do Amazonas.

Para este fim os deputados deveriam se reunir em 23 de julho de 1852 mas a falta de recursos

financeiros impediu tal providência, afinal fixada para 1.º de outubro de 1852, atendendo adiamento determinado pelo próprio presidente em exercício Corrêa de Miranda, que apresentou brevíssimo relatório de governo, reclamando adesão dos parlamentares para a solução dos problemas provinciais, *...espero remédio salutar para as palpitantes necessidades que sentimos, e confio que dotareis a Província com todas aquelas leis, e providencias que o seu estado nascente reclama...*

Em 1852 foi presidente da Assembléia o cônego Joaquim Gonçalves de Azevedo, tendo como vice-presidente o deputado e padre Torquato Antonio de Souza, mas no curso dos trabalhos parlamentares daquele ano merecem referencia os deputados Clementino José Pereira Guimarães, padre João Antonio da silva, José Bernardo Michiles e José Coelho de Miranda Leão Júnior.

Joaquim Gonçalves de Azevedo (cônego Azevedo) nasceu em Turiassu, que pertenceu a Província do Pará e depois a do Maranhão, em 19 de fevereiro de 1814, sendo filho de José Gonçalves de Azevedo e Ana Tereza de Jesus Azevedo.

Seus primeiros estudos foram no Seminário de São Luis do Maranhão, sendo logo reconhecido por boa aplicação em latim.

Foi ordenado em Belém, em 19 de abril de 1837, ao tempo em que o bispo era dom Romualdo Coelho de Souza, e celebrou a sua primeira missa em 16 de junho do mesmo ano, chegando a vigário-geral da Província do Pará (1862). Em janeiro de 1852 foi investido no cargo de primeiro diretor-geral da instrução Pública, exercendo tais funções de 2 de maio de 1852 a 15 de novembro de 1858 período em que presidiu a instalação da primeira escola de primeiras letras para o sexo masculino na Barra do Rio Negro, às 10 horas do dia 3 de agosto de 1852, em ato soleníssimo na praça da Imperatriz e Largo da Matriz.

Foi o segundo reitor do Seminário fundado em 1848 pelo 9.º bispo do Pará e Amazonas, dom José Afonso de Moraes Torres. Ali o cônego Azevedo lecionou Latim e Teologia.

Nomeado bispo de Goiás em 25 de setembro de 1865, e sendo sagrado na capital do Pará no dia 1.º de julho de 1866 seguiu para Goiás em abril de 1867, tomando posse e fundando ali também um seminário onde foi professor de teologia. Sua carreira eclesiástica estava em ascensão chegando a arcebispo da Bahia e Primas do Brasil para o qual foi escolhido em 14 de março de 1876, tomando posse a 14 de maio de 1877.

Foi também 2.º vice-presidente da Província do Amazonas, condição em que exerceu o maior cargo provincial de 11 de maio a 7 de setembro de 1857.

Escreveu: *Relatório do Estado da Instrução Pública na Província do Amazonas*, 1855; *Carta Pastoral*, como bispo de Goiás, Pará, 1867; *Carta Pastoral* do Bispo de Goiás acerca da maçonaria, sobre a absolvição dos maçons, em Goiás, 1876; *Carta Pastoral* do arcebispo da Bahia, 1877; *Pastoral* pela elevação de Gregório XI, ao Sólido Pontifício, Bahia, 1878.

Faleceu como arcebispo da Bahia em 6 de novembro de 1879.